

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FRANÇA - ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS EM PARIS

PROMOÇÃO DA IMAGEM DO SUCO DE UVA BRASILEIRO: INVESTINDO EM MERCADOS FUTUROS

Número: PARIS-01-2025

Data: 14/01/2025

Posto: PARIS/FRANÇA

Palavras-chave: suco de uva; promoção de imagem; negociação multilateral; Organização Internacional do Vinho e da Vinha; *Codex Alimentarius*

Responsável: Helena Müller Queiroz

SUMÁRIO:

Estabelecer a imagem de um produto no mercado internacional não é uma tarefa simples. Depende da ação coordenada de muitos atores e da mobilização das várias instâncias das cadeias de valor. O suco de uva brasileiro ainda tem um outro desafio, ele é diferente. Seu sabor é único: resultado do emprego de variedades híbridas da uva *Vitis labrusca*, muitas delas produzidas com tecnologia nacional, e do equilíbrio entre acidez e o teor de açúcar derivados do solo e clima do nosso país.

Esse informativo mostra como iniciativa privada e Governo investiram juntos para mudar os padrões de referência internacionais, visando ampliar o mercado futuro dos produtos agrícolas brasileiros. As ações coordenadas entre produtores, associações, ApexBrasil, MAPA, MRE, ANVISA e Inmetro, culminaram na inclusão do suco de uva brasileiro no critério de identidade e qualidade estabelecido no *Codex Alimentarius*, referência internacional da Organização Mundial do Comércio (OMC) para alimentos.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

ANTES DE TUDO, A BASE: POR QUE INVESTIR NO TRABALHO JUNTO AOS FÓRUNS MULTILATERAIS?

A despeito de não envolverem diretamente negociações de acesso a mercados, as análises e estudos conduzidos nessas organizações têm influência considerável não apenas na definição dos princípios e regras que pautam o comércio agrícola internacional, mas igualmente na percepção de investidores e formuladores de opinião nos principais mercados importadores de produtos brasileiros.

À luz desse quadro, os fóruns multilaterais podem ser arenas estratégicas para se propagar informações positivas a respeito dos produtos brasileiros, evitar distorções que possam levar à criação de barreiras comerciais e influenciar a elaboração de padrões e regulamentos das organizações internacionais econômicas, com especial ênfase àquelas que são referências para a OMC, como o *Codex Alimentarius*.

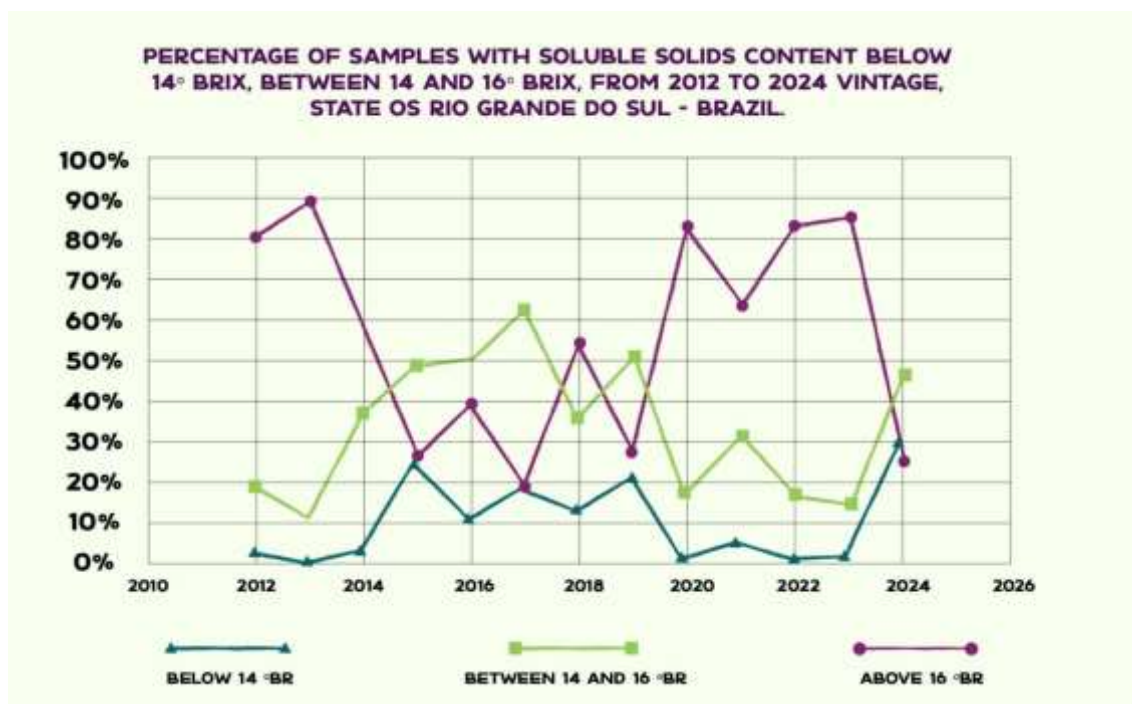
ESTUDO DE CASO: SUCO DE UVA DO BRASIL, DIFERENTE POR NATUREZA

O teor de sólidos totais, expresso em °BRIX, tem impacto direto no sabor do suco de uva, garantindo o balanço entre acidez e açúcar do produto. No caso brasileiro, esse valor, em função da matéria-prima e das condições naturais de produção no país, é um valor inferior (14° BRIX) ao valor estabelecido atualmente no *Codex Alimentarius* (16°BRIX), em boa parte das safras. Os padrões harmonizados no *Codex* são as referências internacionais para o comércio internacional de alimentos estabelecidas pelo Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da Organização Mundial do Comércio (OMC). Esses padrões estabelecem os critérios de identidade, qualidade e inocuidade dos produtos alimentícios comercializados entre os mercados.

Em 2018, o Brasil iniciou um estudo na Organização Internacional do Vinho e da Vinha (OIV) para comprovar cientificamente que o suco de uva produzido no Brasil naturalmente possui teores de sólidos menores que os padrões estabelecidos internacionalmente. Os especialistas brasileiros analisaram amostras das diversas variedades de uva utilizadas nas distintas regiões produtoras do país, produzidas nas safras colhidas entre 2012 e 2024. A equipe brasileira, liderada pelo MAPA reuniu cerca de 1700 resultados, para comprovar aos membros da OIV que o menor teor de açúcar que caracterizava o produto brasileiro ocorria de forma natural.

Figura 1: Porcentagem de amostras com teores sólidos solúveis inferiores a 14° BRIX, entre 14° e 16° BRIX e 16° BRIX, das safras de 2012 a 2024, do Estado do Rio Grande do Sul

142



Mas por que investir tanta energia na OIV, se o padrão internacional de referência é o *Codex*?

A OIV é uma organização internacional econômica especializada nos produtos derivados da uva e do vinho, que tem como atribuição regimental apoiar à harmonização dos padrões internacionais desses produtos. Na verdade, o Brasil investiu na construção de evidências objetivas junto aos 50 países membros da OIV. Esses países têm em comum o interesse sobre os produtos da vinha, além de serem membros do *Codex Alimentarius*. Ademais, a OIV é observadora do *Codex* e, apesar de não ter poder de voto, ela exerce influência na construção dos padrões, principalmente, por sua credibilidade científica.

A tarefa não foi fácil, além da comprovação científica, o suco de uva brasileiro teve que vencer outro desafio: o desconhecimento dos países em relação ao sabor do nosso produto e, claro, resistências políticas. Os países europeus, por exemplo, não compreendiam por que o Brasil achava tão importante alterar o padrão internacional se o produto poderia ser facilmente reconstituído para se adequar à referência. Além do custo econômico do acréscimo de outras etapas ao processo produtivo, há uma diferença sensorial importante entre o suco brasileiro e o suco europeu, produzido na sua maioria a partir da uva *Vitis vinifera*. Os produtos brasileiros são menos doces e mais ácidos.

É nesse ponto que a ciência e a negociação têm que trabalhar com outras ferramentas: **a promoção de imagem**. Aqui, a ideia é mostrar uma dessas ações.

143

AÇÃO DE PROMOÇÃO DE IMAGEM DO SUCO DE UVA BRASILEIRO

Em outubro de 2024, o MAPA, em parceria com o MRE, o CONSEVITIS e ApexBrasil, realizou um evento técnico no âmbito das celebrações do centenário da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e do 45º Congresso Mundial da Vinha e do Vinho. O evento foi direcionado a representantes do grupo de trabalho técnico e delegados dos países membros da OIV que têm influência sobre a regulação dos respectivos mercados de suco de uva, cuja relevância comercial para o Brasil é crescente.

O evento permitiu contextualizar a produção de suco de uva no Brasil e explicar as diferenças entre os sucos obtidos de diferentes espécies e variedades de uva, com especial ênfase no impacto do solo e das condições climáticas brasileiras nos níveis de açúcar e acidez do produto.

A apresentação teórica incluiu informações nacionais sobre as variedades mais utilizadas, regiões de produção de uvas, seus aspectos genéticos (uvas híbridas) e aspectos relacionados à sustentabilidade em seus pilares ambiental, social e econômico (sistemas de produção organizados em cooperativas de produtores).

O evento, que contou com a participação de 50 especialistas de 17 países, teve como principal objetivo ilustrar, por meio de uma degustação guiada, o impacto do teor de sólidos solúveis no equilíbrio entre acidez e açúcar do suco de uva.

Figura 2: Evento brasileiro realizado em Dijon, França, durante o 45º Congresso Mundial da Vinha e do Vinho, em 15 de outubro de 2024.





144



Fonte: OIV

ENQUANTO ISSO, NO CODEX ALIMENTARIUS...

Em 2022, o Brasil propôs na Comissão do Codex Alimentarius (CAC), a revisão do padrão mínimo de sólidos solúveis para suco de uva de *Vitis labruscas*, visto que normalmente esses produtos apresentam um teor de sólidos solúveis inferior ao de *Vitis viniferas*. O mínimo de sólidos solúveis estabelecido na norma anteriormente (16 °Brix) excluía aproximadamente 45% do suco produzido a partir de *Vitis labruscas* cultivadas na principal região produtora brasileira.

Em 2023 houve a criação de um grupo eletrônico de especialistas para a elaborar uma emenda à Norma Geral para Sucos de Frutas e Néctares do *Codex Alimentarius*. O Brasil coordenou esse grupo.

Depois de dois anos, inúmeras reuniões e diversas gestões bilaterais, na OIV e no Codex, a emenda resultante desse trabalho foi aprovada na Comissão do *Codex Alimentarius* (CAC), em novembro de 2024, em Genebra, na Suíça. Num trabalho conjunto do MAPA, MRE, INMETRO e ANVISA.

A emenda sugeriu a divisão do nível mínimo do teor de sólidos solúveis para suco de uva em dois grupos distintos: um para *Vitis vinifera* e suas híbridas, com o nível mínimo de BRIX mantido em 16°, e outro para *Vitis labrusca* e suas híbridas, com um novo limite mínimo de BRIX em 14°. O objetivo dessa alteração foi deixar a norma mais precisa e refletir melhor as características do suco de uva reconstituído produzido a partir da *Vitis labrusca* e suas híbridas, especialmente do suco brasileiro proveniente de regiões com característica específicas, como o Rio Grande do Sul.

Dessa forma, o país logrou a alterar o padrão internacional que absorveu também as condições de produção brasileiras se tornando mais inclusivo e representativo da produção global de suco de uva.

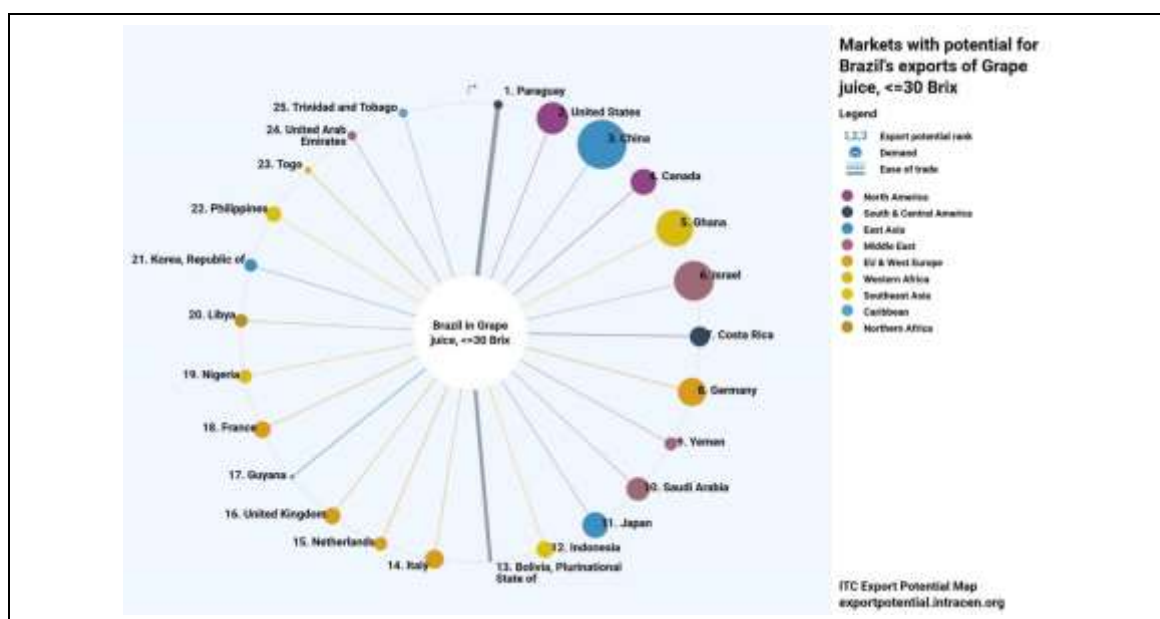
E AGORA, QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS?

Alterar o padrão, dar visibilidade internacional ao produto brasileiro e fazê-lo conhecido por sua qualidade, tecnologia, sustentabilidade ambiental, benefícios à saúde e pelo comprometimento social da cadeia produtiva, muitas vezes organizada em cooperativas, são etapas do processo que visa a ampliação consistente e gradual do mercado internacional do suco de uva.

Para isso, o investimento em promoção da imagem desse produto deve ser perene, constante e bem coordenado entre os diversos atores. Ainda não é possível quantificar os efeitos da mudança do padrão do *Codex* no maior acesso do produto brasileiro ao mercado internacional, vamos precisar observar a alteração do fluxo de comércio ao longo dos próximos anos. No entanto, é certo que todos os atores precisam continuar trabalhando juntos para consolidar a imagem do produto nacional mundo à fora.

A figura abaixo ilustra a avaliação indicativa do potencial do mercado atual do suco de uva brasileiro. É importante ressaltar que se trata de uma análise exploratória e não exaustiva, que indica simplesmente pontos para um eventual aprofundamento de estudos mais especializados. Essa análise não inclui, por exemplo, fatores como regulamentos e variações climáticas. Para a elaboração da figura 3, utilizou-se a ferramenta “Export Potential Map”, do International Trade Center (sigla em inglês, ITC Trade Map), cuja metodologia estima o potencial de mercado.**

Figura 3: Avaliação indicativa do potencial do mercado atual do suco de uva brasileiro.



Fonte: ITC Trade Map (<https://www.intracen.org/resources/tools/export-potential-map>)

Segundo a ferramenta, os mercados com maior potencial para as exportações brasileiras de suco de uva, com teor de sólidos menores ou iguais a 30° Brix (SH 200961) são Paraguai, Estados Unidos e China. Nesse contexto, o Brasil tem laços de exportação mais próximos com o Paraguai e a China é o mercado com maior potencial de demanda para esse produto.

146

Dentre as ações em curso, podemos citar a parceria do setor produtivo, por meio do CONSEVITIS-RS, com a ApexBrasil, num projeto de promoção comercial chamado “Wines of Brazil”. O objetivo geral deste projeto setorial é promover os vinhos finos engarrafados, espumantes e suco de uva 100% brasileiros no mercado internacional por meio de um plano de marketing com ações estruturantes, de comunicação e de promoção comercial resultando no fortalecimento do comércio internacional e na imagem de marca destes produtos. Os países-alvo dessa ação são: Alemanha, Canadá, China, Estados Unidos, Japão, México, Paraguai, Portugal, Reino Unido, Rússia e Singapura.

E o Governo, o que mais tem feito? O suco de uva tem sido central na pauta brasileira na OIV, desde 2018. O país já liderou a elaboração de 12 resoluções voltadas ao produto. Desse total, já foram aprovadas cinco resoluções, com previsão um novo instrumento a ser votado na assembleia geral de junho de 2025. Essas resoluções estruturantes versam sobre a análise laboratorial do suco de uva, definições e critérios de qualidade do produto. Dessa forma, o Brasil pode influenciar o diálogo internacional que envolve todos os aspectos do comércio internacional desse produto, criando uma base sólida para a ampliação futura de mercados.

Para além das ações em curso, outras já estão sendo organizadas, uma delas será a realização de um novo evento de promoção da imagem do suco de uva no 46º Congresso Mundial da Uva e do Vinho previsto para 16 a 20 de junho, na Moldávia. Na edição do ano passado, o Congresso recebeu 756 participantes, de mais de 40 países. Dentre eles, pesquisadores, iniciativa privada, governo e associações de classe. Neste ano, a ideia seria realizar um evento nos mesmos moldes, uma palestra técnica seguida por uma degustação guiada dos sucos brasileiros. Nesta edição, o tema central seria o desenvolvimento e inovação do desenvolvimento de variedades de uvas *Vitis labruscas* híbridas.

Em resumo, o caso de estudo do suco de uva demonstra que ações coordenadas são eficientes e resultam num bom investimento para pavimentar o acesso os produtos brasileiros independentemente do tamanho da cadeia produtiva. Trabalhar com base em evidências objetivas, para a construção de uma imagem positiva e padrões mais inclusivos que reflitam as condições da agricultura brasileira não traz resultados imediatos, mas garante um caminho seguro e sólido para acesso futuro a diversos mercados.

NOTAS

* SIGLAS: Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (CONSEVITIS-RS), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Ministério das



Relações Exteriores (MRE), Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

** O Export Potential Indicator identifica o valor potencial de exportação para qualquer exportador em um dado produto e mercado-alvo com base em um modelo econômico que combina a oferta do exportador, a demanda do mercado-alvo, as condições de acesso ao mercado e as ligações bilaterais entre os dois países. Para produtos de exportação existentes, a oferta é medida por meio de informações históricas sobre o desempenho da exportação. Os valores potenciais de exportação podem ser comparados com os valores reais de exportação para encontrar exportadores, produtos e mercados com espaço para crescimento.

147

REFERÊNCIAS

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-promove-suco-de-uva-brasileiro-durante-o-centenario-da-oiv-e-no-45o-congresso-mundial-da-vinha-e-do-vinho>

<https://www.consevitis-rs.com.br/pt/noticias/consevitis-rs-recebe-propostas-para-edital-de-apoio-as-acoes-de-promocao-nacional-ate-1o-de-agosto-468>

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/aprovacao-de-emenda-a-norma-sobre-suco-de-uva-no-codex-alimentarius-fao-oms>